

Distante melodia...

Num sonho d'Iris, morto a ouro e brasa,
 Vem-me lembranças d'outro Tempo asaf
 Que me oscilava entre véus de tule —
 Um tempo esguio e leve, um tempo - Asa.

Então os meus sentidos eram Côres,
 Nasciam num jardim as minhas ansias,
 Havia na minh' alma outras Distancias —
 Distancias que o segui-las era flores...

Para burro se pensava. Estrelas,
 E luar batia sobre o meu alhear...
 Niter-lagoas, como éreis belas
 Sob terlaços-liz de recordar. Me!...

Ydade acorde d'inter-souho e lua
 Onde as horas corriam sempre fado,
 Onde a neblina era uma saudade,
 E a luz — de boches de Peneca nua...

Malaiústras de sou... areis de luar...
 Pontes de bricho... ogivas de perfume...
 Dominio inexprimível d'Ópio e lune
 Que nunca mais, em Côr, hei de habitar...

Tapetes d'outras Pereias mais Oriente,
Cortinaos de Chinas mais marfim,
Aureos templos de rito de setim,
Fontes correndo sombra, mansamente...

Limbois - pantheons de nostalgias,
Catedrais de Ser-Ser por sobre o mar...
Escadas de honra, escadas só, ao ar...
Evas Byzancios - Alma, outras Turquias...

Lembranças fluídas... Cinza de brocado...
Trealidade amil que em Yim ondeia...
— Ao meu redor eu sou Rei exilado,
Vagabundo dum sonho de pereia...

Paris 1914 - junho 20

Mario de Sá - Carneiro

TÉLÉPHONE
GUTENBERG 02-34



115ⁿ-31
CA

R. CH
12, Bou

Monsieur,

13/7 Fernando Pessoa

119 rua Pascoal de Melo (3º, direito)

(Portugal)

Lisbonne



lumi de
Ellario de Pa. Carneiro
50 rue des E'coles
Paris.

BIÈRE DU GRÜTLI



MÉDAILLE D'OR

EXPOSITION UNIVERSELLE 1900

GRANDS PRIX

VIENNE (Autriche) 1904 MILAN 1906

LONDRES 1908 BRUXELLES 1910

4 BILLARDS
BRUNSWICK

CAFÉ ROYAL



12, Boulevard Montmartre, Paris.

Propriétaire

R. Chassany

TÉLÉPHONE:
GUTENBERG 02.34

Paris, le 13 julho 1914

Meu Querido Amigo,

Vou-lho hoje escrever uma carta grande, po-
nee-mo. (grande = extensas). Um tempo em
extremos de pteroptero: calor (e outras trovadas), mas
sabretudo as impossíveis festas uciônicas: balões,
bailaricos, que furem - enoal, tal e qual. Aproveitando
a tua Maravilha ontem eu e o Carlos Franco ficamos

arriscados, sem-lhecos por ritmo-lus de dubito em pleno Bairro Alto.
Puramente, encontrando melhor o nosso espírito, concluímos o nosso ensaio e
delegamos, pois porque não era o fado o que os queríamos rasparam...

a) Tua carta - Recebi hoje a tua carta de 10 que, mais do que
qualquer outra muito, muito agradeço. É interessantíssimo o que me
me conta de Pi. Compreendo optimamente o seu estado de "desespero",
de "clinar", estado de luma que, de resto, outro sentido (que o vier: outro
inflexão) se já tenho experimentado. É que me diz sobre o seu
"exílio", a altura na realidade a minha realidade e a não posso aceitar com
extrema simpatia, e quanto a mim um crivosecimento pequeno, mas um
"admirável fenómeno" (perdoe-se a expressão estranheira) no autor da
"Ode", do Barão de Campos. Meu amigo, seja como for, de dobre-se você como se
de dobre, luta-de. fora como quiser o certo é que quem pode escrever
estas páginas de não muito sabo genialmente sentir aquilo de que me expõe
mais e mais cada dia de exilar. Não sentir e sentir, meu amigo, afirma-
me qualpor vista de muito profundo - fundo de parte todas as explicações. E
o que eu da minha realidade de luma em você que tão genialmente admiro

e tão sinceramente como posso estimo - era apenas, talvez, que não poderia
fazer, que não soubesse imaginar - fazer com aquilo que a mim a
alma oscila acima de tudo mais em Leonino. de este meu amigo; e pro-
vem no empicado e misterioso personagem: ele, eu que pelo contrário eu de-
vez ter vindo que a única coisa que me poderia fazer sair de mim, emovor-
alheamento de verdadeiro artista e' aquilo a que esgotadamente chamam
Europa - eu, senti que nunca poderia ter escrito a ode do Renova de tempo
porque em todo o caso não amo tudo que ele canta suficientemente para
animo o fazer... "Sinto, mesmo do que ele, "amo, mesmo do que ele "estrebuch",
mesmo do que ele as aventuras da opera, os automobiles, e do bjo, as coisas,
os grandes boulevardos... e eu amo isso tudo portanto de tua amica a brase!...
Quer ver, eu encontro uma explicação facile po' o facto de juntamente
apoi o caso de Leonino vo' a sentir mais afastado do mundo. biza:
e eu amo incomparavelmente mais Paris, eu refo' - heu mais intimamente
e empicando-se heu maior excite - excite - excite, por biza, do que
aqui, em seus boulevardos onde at'o, empicando-se heu mais, por ver
eu heu infiel e, em viltante, me sempre ali da sua desmesurade
para a minha alma, para a minha excite... excite, excite, excite, sempre, sempre,
Amigo, o' excite: não sinto já amica de conhecer a Dade, sempre, sempre,
porque tudo isso rose' ração, hiper-rção, hiper-culhece, hiper-por-
tante ao esgerer a sua admiravel obra - uma de suas excite
res, infiel, mais gemer e d'apela de que eu mais duvido, das
que mais garanto! Tudo isto vem apenas aumentar - e não deve
as meo' - lo excite - excite - excite - a sua grandezza divina, por-
tadora, excite! excite quando tempo firo - heu que não expor,
que não literatido, que não deito a minha pena de firo inaderentida-
mente: eu a cada linha mais sua que deo tanto excite o meu orgulho:
o meu orgulho, por ex, em todo o caso, apela excite obra mais perto
este da tua - perto como a excite da sof - para a excite no no. de
meu intimo e meu alma: por que o Fernando Pessoa gosta no que
eu excite. excite de excite de amor: mas tudo isto, toda este
sumptuosidade e depois a grande alma que vo' e', faam. me ex-
tão seu amigo quanto eu posso de excite: excite - me de excite,
gostar, como ao meu pai, de excite a minha excite ao seu bjo -
e de o bjo aqui, ao p' de mim, como gostaria de ter o meu pai,
a minha Alma ou qualquer objecto, qualquer bicho querido
da minha infancia! S' he fezo que me excite a maneira
como me exprimo - heu a unica como me posso exprimir em excite
sinceridade. e excite me. me um pouco também... excite, meu querido
Fernando Pessoa, perdamos por empicados as excite: eu toco o fim -

BIÈRE DU GRÜTLI



MÉDAILLE D'OR

EXPOSITION UNIVERSELLE 1900

GRANDS PRIX

VIENNE (Autriche) 1904 MILAN 1906

LONDRES 1908 BRUXELLES 1910

4 BILLARDS

BRUNSWICK

CAFÉ ROYAL



12, Boulevard Montmartre, Paris.

Propriétaire

R. Chassany

TÉLÉPHONE :
GUTENBERG 02.34

Paris, le 2 191

um fim embaudrecido, mas em todo o caso um
d'umite. Acabei já - acabei após a minha
chegada aqui. Hoje sou o embalsamamento de
minha própria. Estante estado de alma, nem
o posso ter já porque outro de mim há de ser
em rama (o agodado em rama que ha de ser
do. amicum naturalizado)... Estado de alma,
ansios, tristesas, ideais, grandes torturas de
que saiam os meus erros tudo isso acabou...
Fleuras de gloria, de "espanto", já não existem
em mim. Entusiasmou do que eu sou, tão pouco,
porque de mais sei o que sou. For o que quero - o
que quereria ser; mas sei que o sou. Rep...
Meu Ruigo eu ha tida andei sempre para

"gostar" para ser o principal personagem de minha própria, o perdo...
a quem principie da minha vida - mas hoje já o há pouco ser, porque
sei o papel de coar - e de sempre har-me de me poder fazer as coisas
as grandes tabeado hoje para minha colorta de darapilheiras - dar a
hi heiras eu que se valeram rapetas totes que ha verdade minha
existiram mas que eu parecia, valia emagrecer... depois eu sou
uma criança - tanto com os frios - e a criança hoje vê a sua
cidade terminada, bem terminada - terminada ha muito mas co'
hoje, depois da partida do meu pai para a Africa, da etc etc etc
terminada eu ilusões. Para tra de mim existe o irreversível;
o que nunca mais, nunca mais se pode repetir nem um seu miçgum.
Meu Ruigo: nunca mais terei que annue a minha roupa
as garbais, e quem de mais me amiche a roupa... aprem por
me faça cote e tenha assistido a minha infancia... Estou so -



do outro - só de mim para sempre. Das minhas saudades, as mi-
lhas lágrimas que unicamente assamam - vão, empingamente, por
as ruas da minha quinta quando eu tinha cinco anos, e o leite
bebido de ferro em que eu dormia então, e esta minha ~~alma~~
quando acordei, andava um passaro no meu quarto, e os
personais a tardar tristes em livros, em a minha alma - em
que eu sei foi o que houve de quasi... e mais modernamente as
últimas ilusões da minha infância: aquele castiço moço que
roci ainda conheceu e corria a buscar as pedras que eu levantara...
e o meu escritório da freira do Carmo onde eu lhe li^{as} as minhas
anotas, onde outrora tanto brincai com a meu primeiro livro, onde
tanto profecto, tanto amargo passara - e onde ainda se vê no
dia 22 de fevereiro, eu e o Pacheco e o Franco bebendo Champagne,
em o fogão aceso, «formos» Paris!... Vê: é toda esta fidelidade,
estas «marquises» meu amigo que eu levantara minha grande
dor - mas não em uma dor arrependida: levantara a força por
sô de o querer, obter o que prohibiçã: Paris. Simplemente
era essa a última maravilha - o fim, a apoteose (é foi uma
extensão de espírito que eu ~~então~~ escrevi o livro «apoteose» e
assim o denominar). Quanto a pensar as minhas saudades
você aquelas que compuseram a minha infância - e vão a si, ao
Pala, ao Calceira: os dois últimos como ^{ali} ~~predecessores~~, mas como
o amigo, o Champagneiro do Criatório do meu pai - e quem
que existiu ao seu nascimento, à sua infância, que arrastou
a sua roupa, lhe encheu os cobertores - aquele a quem se
me enfadadamente recorri e corri mostrando as minhas
obras - como corria à minha ama para me deitar - e, antes
de adormecer não queria que ele se fosse embora de ao pé
de mim em meio do sono... Perdão-me! Perdão-me
toda estas diffeções, estas inferioridades aparentes - mas
repito só assim posso exprimir-me em fraqueza completa!
É isto todo o decalogo da minha alma. E meu futuro literário
é isto: a conclusão da «grande obra», a expressão de mais
alguns entes para o volume em seu fôjo (talvez um ou dois, mas)
possivelmente alguma outra novela importante - li um - e
você perdoar. Então quero fazer mais. E não posso fazer
mais. E isto quanto mais farei de - e he feito automaticamente,

BIÈRE DU GRÜTLI



MÉDAILLE D'OR

EXPOSITION UNIVERSELLE 1900

GRANDS PRIX

VIENNE (Autriche) 1904 MILAN 1906

LONDRES 1908 BRUXELLES 1910

4 BILLARDS

BRUNSWICK

CAFÉ ROYAL



12, Boulevard Montmartre, Paris.

Propriétaire

R. Chassany

TÉLÉPHONE:
GUTENBERG 02.34

Paris, le 3 191

melhor - já está feito. Foi feito em
alma antes do fim - mas "ho fim", se-
ha executado materialmente. Elen amig,
Sei-a-me, tudo quanto d'ora a'vant' eu
hoje escrever são escritos postumos. In-
firmamente não me vejo - como não me
enfancei na minha vida a Paris. Não
foi mais tanta vez que não "me via" em
uma obra muito longa? Entretanto que é o meu fim real?
Não sei. Elen, tudo do que nunca acreditei, o suicídio...
pelo menos o suicídio moral... Acelerei talvez um corpo
excedido da minha alma. Elen sei muito bem a hipótese.
Mas pagarei por isso a Resurreição está bem ~~para~~
deito o meu estado de alma actual. Depender não se pode
de tanto na vitória maior, pensando Paris, a executar a
minha obra - justamente porque estou morto e dentro Paris!
Mas amig, deixe-me dizer-me imediatamente - e dentro Paris!
de tudo isto está na pele quadra da dispersão - e dentro

A grande ave overada
Materias para o céu
Elen pediram as saciadas
No ver que ganhara o céu.

O céu da minha obra não quero dizer que seja grande -
há de ser na verdade o céu. Elen estou bem certo que

é perfeitamente dourado (talvez dois pesos, mas em 15 de
o ouro dourado) em muitas suas de cor, e pulem-las, todas
a girar, fumos policromos, arames, mapicafans,
luz de água, dançarinas nuas, actrices de Paris,
salas de restaurantes, diversos tapetes... E isso me
basta. Passar na vida literária, eis, uma rapariga
estrangeira, esguia, pontada, riciosa, em muito gosto
para se vestir ricamente - pelo menos - e para dispor
opulências em finas misturas, em exquisitas talhas
do Japão - gulera de morangos e champante, fumando
opio, deitada - ardeendo de cansaço. E de assim
é, de não me enganar: eu fui o que quis: a minha
obra representa verdadeiramente este meu mundo ^{de sonhos, folias,} aquilo
que eu queria e fiz exactamente: esta rapariga estrangeira,
doída e milionária... Perdoo-me mais uma vez
tomar-me tempo em tudo isto, tão me exporrido -
e já agora, peço-me, fale largamente de tudo quanto
me oyo de mim... Assim me darei uma ilusão: a
ilusão da sua companhia e, não me hei exporrido porquê,
a ilusão de que ainda me interessa por mim...
— Fico muito satisfeito pelo que me diz sobre a sua
ocupação - que hoje atingiu enfim o período completo
de sua maturidade intelectual. Esta estera ora-me ha
por certo no seu entusiasmo horas, a distância de viagens,
horas a estudar sobre a estera de execução material.
— É claro q' teria sido melhor não falar do Casco
ao Rofor. Mas o que não tem remédio, remediado está.
Cansa de ver muitas confidências em quem não o do
homem, não tem empreende... Por mim, confio-me a ti o q'
a puto. Rofor...
— Foi o claro mto heem em distribuir as exemplares do livro
Rifor. Não é de fato o proprietário dele...

BIÈRE DU GRÜTLI



MÉDAILLE D'OR

EXPOSITION UNIVERSELLE 1900

GRANDS PRIX

VIENNE - Autriche - 1904 MILAN 1906

LONDRES 1908 BRUXELLES 1910

4 BILLARDS

BRUNSWICK

CAFÉ ROYAL



12, Boulevard Montmartre, Paris.

Propriétaire

R. Chassany

TÉLÉPHONE:
GUTENBERG 02.34

Paris, le 4 191

My Literature - Esqueci-me outro dia,
as folhas, de me repetir ao exorçito que
encelhei a Ode do Al. de Campos. Pô
admirarai, geralmente completando
essa obra. E emocio-nou-me a cima de
tudo, encando emmo de exira mais bella
de todo o trabalho, a ideia que as correias
de transmissão andam já pedalo de Alexandre e depois do
e eueto, do Philharppeare do Deueto.

¶ Tenho uma ideia para uma novela que não
escreverei talvez "a Novela Burguesa", de que me dei conta
houtra conta pois já estou fatigado de escrever. Essa novela,
que não me interessa demasiadamente por interessar
que se lê, seria uma parrelha da novela enxada. Depois
enfim - Foi outro dia entre duas quadras de pido-piteras
de nenhuma poesia mas que os centantes apri-trancieiros:

Barcasas do meus insetos ligados,
que oceanos vos lembram de se greto?
- Partiste-vos, transportei encantados
de encontro em alma as noço, a que rochedo?

O' nau perdida, o' ruína de aventura
bude em Champagne a minha ansia já,
Perdeste-nos também ou, por ventura,
Fundaste a bico em portos d'alquimia?

C/ Santarutana: Pela segunda vez depois que
aqui estou estive hoje com Santa. Rito que foi ao
meu hotel. Uma notícia sensacional: O Santa. Rito
vai para (não a) Lisboa em Setembro próximo!
D'clero que, como tem de ir, de de muito de respeito
preciso mesmo (quando o ano passado me dizia ser
era a maior freguesia) D'clero: Genuíneo ou de'pois
baixo para a minha obra, impur. me socialmente.
De esta s'm'te duro Paris durante tanto tempo,
exgota-mos! Vê-se-me pedir para eu parasse
um editor para a tradução portuguesa dos manifestos
do Claretta (livro "Le futurisme" e os outros
trabalhos) pedido. di. - feito em nome do Claretta.
Parece bem que esperarei a qualquer livro daí
que diga que não...

Adem, meu querido Fernando Pessoa. Pedir-me
tudo, tudo.

É um grande, grande abraço
do seu polve

Maria de S.ª. Carneiro

Espera breve! Saudades do Carlos Franco